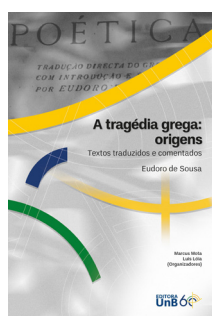




SOUSA, Eudoro de. *A tragédia grega: origens.*
Textos traduzidos e comentados. Org. Marcus Mota, Luis Lóia. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2022. 178 pp. ISBN 9786558461166.

Book Review



Rafael Guimarães Tavares da Silva¹

<http://orcid.org/0000-0002-8985-8315>
gtsilva.rafa@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.25187/codex.v11i1.56596>

Disponível em: <<https://livros.unb.br/index.php/portal/catalog/book/304>>. Acesso em 01 jan. 2023.



A amnésia cultural e histórica no Brasil integra um “projeto”, de bases coloniais, implementado pelos interesses escusos de parcela significativa das elites políticas e socioeconômicas do país. Para nem mencionar o sem-número de horrores que são praticados regularmente — e deixados impunes com frequência — contra comunidades tradicionais de indígenas e quilombolas, cumpre evocar aqui os crimes ambientais envolvendo o rompimento das barragens em Mariana (2015), responsável pela destruição da cidade de Bento Rodrigues, e em Brumadinho (2019). Outros exemplos incluem ainda incêndios criminosos provocados pelo descaso das autoridades com arquivos públicos, como os que levaram à destruição de parte dos acervos da Cinemateca Brasileira, em São Paulo (2021), do Museu Nacional, no Rio de Janeiro (2018), e do Museu da Língua Portuguesa,

¹ Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (Estudos Literários), da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (FALE-UFMG).

também em São Paulo (2015). A ausência de cuidado com a manutenção de uma memória histórica e cultural no Brasil passa pela destruição de acervos materiais, mas tem por objetivo a manutenção de uma lógica cruel que hierarquiza existências segundo seu “valor” e trabalha para que a exclusão de certos grupos sociais implique na perpetuação de privilégios para poucos. Nesse sentido, cumpre destacar que as discussões recentes de anistia para os responsáveis por diversos crimes praticados nos últimos tempos, sobretudo por associados à gestão Bolsonaro no Governo Federal (2019–2022), incluindo aqueles relativos à tentativa de golpe de Estado em 8 de janeiro de 2023, fazem parte desse mesmo “projeto”. Não é fortuito que “amnésia” e “anistia” compartilhem um mesmo radical grego (**mnā-*, de base indoeuropeia), em sua proposta deliberada de negação da memória (como indica a presença do alfa privativo como prefixo).²

Em vista desse contexto mais amplo, iniciativas de resgate da memória cultural e histórica do Brasil desempenham um papel democrático fundamental e devem ser sempre exortadas e incentivadas. É assim que se deve entender o esforço empreendido por Marcus Mota e Luis Lóia, na organização dos materiais de pesquisa e estudo do professor português Eudoro de Sousa (1911–1987), publicados sob o título de *Tragédia grega: origens* (2022, Editora da Universidade de Brasília). O livro está disponível de forma virtual e gratuita, propiciando um acesso amplo e facilitado a seu conteúdo. Como fica esclarecido na apresentação do volume, trata-se aí de disponibilizar os materiais do curso “A Tragédia Grega”, oferecido por Eudoro, em 1962, como parte das atividades do Centro de Estudos das Línguas e Culturas Clássicas (CEC) da Universidade de Brasília (UnB). Com essa publicação, os estudiosos resgatam um trabalho didático-pedagógico pioneiro numa universidade então recém-criada no Brasil (com o objetivo de fomentar a atmosfera intelectual da também recém-criada capital federal). Além disso, o trabalho delinea o contexto histórico em que ocorreram as atividades de Eudoro e quais foram os seus impactos sobre a realidade brasileira.

O trabalho de resgate da história dos Estudos Clássicos no Brasil tem sido cada vez mais reconhecido como tarefa incontornável para o desenvolvimento de uma prática disciplinar e profissional consciente no âmbito desse campo de conhecimento (SILVA, 2022a, p. 660–6). Nesse sentido, cumpre destacar os panoramas históricos oferecidos pelos textos de Maria Celeste Consolin Dezotti e Maria Helena de Moura Neves (1987), Eduardo Tuffani (2000/2001), Paula da Cunha Corrêa (2001), Jacyntho Lins Brandão (2006) e Zélia de Almeida Cardoso (2014), assim como o que apresenta as traduções brasileiras de textos clássicos, publicado por Adriane da Silva Duarte (2016). Há também os levantamentos sistemáticos de textos clássicos já traduzidos e publicados no Brasil, como os que oferecem Tuffani (2006) e Thaís Fernandes (2017), além da tese de José Amarante Santos Sobrinho (2013), sobre o estudo do latim no país, e o importante dossiê temático da revista

² Para as questões etimológicas: CHANTRAINE, 1968, p. 702–3.

Mare Nostrum de 2017 (número 08), com o título “História Antiga no Brasil: Ensino e Pesquisa”. Mais recentemente, um número da revista *Em Tese* de 2021, intitulado “O futuro do passado: Por uma história afetiva dos Estudos Clássicos no Brasil” (vol. 27, n. 2), reúne uma série de contribuições atualizadas sobre o tema e oferece bons direcionamentos para estudos contemporâneos. Tais iniciativas zelam pela manutenção da memória cultural de um campo com contribuições significativas para discussões sobre a educação brasileira. Diante do exposto, a publicação dos materiais criados por Eudoro de Sousa para seus cursos de 1962 na UnB vem corroborar os esforços empreendidos pelos trabalhos supracitados.

Um dos principais méritos dessa publicação é fornecer um material acessível que contextualiza a vida e a obra do Professor Eudoro de Sousa, por meio de informações biográficas que revelam a centralidade da reflexão sobre a tragédia grega em seu pensamento, incluindo seus importantes trabalhos de tradução e interpretação da *Poética* de Aristóteles. Para isso, Marcus Mota (2022b, p. 15-21) — que é quem assina a apresentação do volume — revisita o momento de criação do Centro de Estudos Clássicos da UnB em 1962, resgatando informações curiosas de testemunhos da época (a partir de reportagens de jornal, ementas de curso, relatos pessoais etc.). Nesse âmbito, a referência a dois integrantes do Centro de Estudos Clássicos, Emanuel Araújo (1942-2000) e Ordep Serra (1943), revela a importância histórico-cultural da iniciativa, sugerindo que alguns dos trabalhos posteriormente publicados por esses estudiosos apresentam traços da influência desse ambiente intelectual pulsante. Da atuação didático-pedagógica de Eudoro, vale a pena destacar também a atualidade de seu entendimento segundo o qual classicistas não podem prescindir de uma formação filosófica que lhes ofereça o arcabouço teórico para uma reflexão crítica sobre seus próprios trabalhos.

O estudo de Marcus Mota (2022b) ajuda ainda a compreender de que maneira as pesquisas de Eudoro se cristalizaram em publicações ao longo de sua vida: sem esquecer textos publicados em jornal, ele analisa a primeira edição de sua tradução da *Poética*, publicada em 1951, ainda em Portugal, assim como as duas edições seguintes, já no Brasil, em 1966 e 1986, destacando as particularidades de cada uma delas, em termos de objetivos, público-alvo, opções editoriais e recepção. Aspecto particularmente interessante do cotejo dessas publicações é o que permite compreender a importância das notas elaboradas para o curso sobre tragédia clássica na UnB (escritas em 1962 e incorporadas de diferentes modos às publicações posteriores de sua tradução do texto aristotélico).

No que diz respeito à transcrição e edição dos cadernos manuscritos para a publicação, cumpre destacar o acerto da decisão editorial de organizar o material de forma a suscitar uma leitura orgânica do conjunto: cada seção definida por Eudoro para o estudo da tragédia grega começa com um comentário geral sobre o tema e, na sequência, inclui os trechos selecionados de obras antigas para fundamentar suas reflexões. Em conformidade com uma sugestão contida em trabalho recente sobre as origens do drama na Antiguidade (SILVA, 2018a, p. xvii), os organizadores do volume

ainda cuidaram de oferecer os trechos originais dos textos escritos em grego antigo, assim como a tradução para o português dos trechos antes citados apenas em latim. Com isso, a publicação adere ao princípio de democratização do conhecimento, oferecendo ao público brasileiro um acesso mais amplo aos dados empregados por Eudoro para construir suas teorias. Os quinze capítulos desse curso sobre a tragédia grega e suas origens incluem as explicações do estudioso, acompanhadas por notas diversas (incluindo importantes esclarecimentos feitos por Mota, alguns de ordem bibliográfica), assim como os trechos originais de obras da Antiguidade (em grego e latim), seguidos por suas traduções para o português. Desse modo, garante-se a possibilidade de cotejo das opções do tradutor com os trechos originais e, portanto, a base necessária a uma reflexão crítica sobre as implicações de certas decisões tradutórias para as propostas de interpretação do material traduzido.³

O curso de Eudoro estrutura-se na seguinte ordem (retomada pelos capítulos do livro): 1) Tragédia e lenda heroica; 2) A origem da tragédia segundo Aristóteles; 3) O que é “Exárchon”?; 4) Ditirambo; 5) Aríon; 6) Antigas etimologias de “Tragoidia”; 7) *Oudèn Prós Ton Diónyson*; 8) *Sátyroi = Trágoi?* 9) Pratinas; 10) Téspis; 11) Os “coros trágicos” de Sícion; 12) Poéticas aristotélicas: Górgias, Platão; 13) Aristóteles: o diálogo *Peri Poieton*; 14) Aristóteles: *Poética*; 15) Aristóteles: A Catarse. Todos esses são temas recorrentes nos estudos sobre tragédia grega e suas origens. Embora o material oferecido aqui não contenha uma linha argumentativa única e sistemática (nem a defesa de uma tese específica sobre as origens da tragédia), seus capítulos analisam criticamente as principais opções hermenêuticas perante problemas do *corpus* de testemunhos e fragmentos antigos relativos às origens da tragédia. A riqueza do levantamento bibliográfico de Eudoro — tornada ainda mais valiosa pela preocupação editorial de atualização de suas referências — justifica amplamente a publicação desse material no cenário acadêmico brasileiro contemporâneo. Ainda que um trabalho de seleção, tradução e disponibilização gratuita das fontes primárias relacionadas às origens dos gêneros dramáticos na Antiguidade tenha sido publicado há pouco tempo como apêndice da tese *Arqueologias do drama: uma arqueologia dramática* (SILVA, 2018a), existem especificidades do projeto eudoriano que garantem a pertinência e a atualidade de suas traduções e reflexões (para além de seu evidente valor histórico). Considerando-se o formato com que foi publicada a obra *Origens do drama clássico na Grécia antiga* (SILVA, 2022b), com uma argumentação lógica sistemática de uma tese específica (segundo uma investigação histórica do fenômeno analisado), o público brasileiro encontra um excelente complemento bibliográfico, além de um interessante contraponto teórico, naquilo que aparece em *A tragédia grega: origens* (SOUSA, 2022).

Outros pontos da publicação dignos de destaque incluem ainda os dois apêndices e os dois anexos: o primeiro apêndice oferece uma listagem de como se distribuem os argumentos trágicos

³ Para apontamentos sobre a dimensão *poiética* (criadora e criativa) de toda tradução: SILVA, 2018b.

pelos ciclos mitológicos tradicionais, enquanto o segundo elenca as partes lírico-epirremáticas que ocorrem no texto das tragédias conhecidas; já o primeiro anexo oferece as edições, traduções e estudos da *Poética* publicados após 1960 (em língua portuguesa e em outras línguas), enquanto o segundo anexo contém um instigante texto de Marcus Mota, “Eudoro e o Teatro”, no qual o conjunto da obra do estudioso português é contemplado a partir de seu diálogo contínuo com o fenômeno do teatro e questões afins, como o rito, a música e a dança. A esse respeito, vale a pena citar as palavras que encerram o volume:

Mesmo movendo-se dentro do espaço intelectual do gabinete, os textos de Eudoro, em certa medida, dialogam com o teatro em suas diversas atualizações: obras de um repertório, padrões descritivos e organizadores de acontecimentos sociais, modelos de geração de expressões (dramaturgia), mediações crítico-históricas de arquétipos. Assim, a passagem de uma análise filosófica dos mitos para um ensaísmo acompanha o circuito de transformações entre *teatro* e *teatralidade*. (MOTA, 2022a, p. 176).

Com esse mesmo tom predominantemente exortativo, ainda que não desprovido de cautela, a presente resenha encerra-se com uma admoestação que apresenta também uma crítica pontual: trabalhos de resgate da vida e da obra de classicistas no Brasil são fundamentais para o desenvolvimento de uma prática disciplinar e profissional dotada de consciência crítica; ao mesmo tempo, cumpre salientar a necessidade de que isso seja feito com cuidado e acurácia para evitar que trabalhos dessa natureza sejam minados por incômodas minúcias. Embora isso não tenha sido mencionado antes, tantos são os erros de digitação contidos nesta primeira edição de *A tragédia grega: origens* que a publicação de uma segunda edição, revisada e corrigida, figura já como tarefa urgente.⁴

Feita essa ressalva, resta apenas louvar o excelente trabalho de resgate da memória histórica e cultural dos Estudos Clássicos brasileiros, por meio da publicação do material didático-pedagógico

⁴ Para que se tenha uma dimensão do problema de revisão final da obra, cito alguns dos “deslizes” que apareceram numa primeira leitura (sem mencionar as muitas gralhas de formatação e espaçamento a mais): “os descaminhos [...] obliterava” (p. 15); “nas *Klassische Altertumswissenschaft*” (p. 15); “descontrução” (p. 15); “no quadro geral da história de da filosofia” (p. 17); “conferênciaem” (p. 18); “embora será” (p. 24); “fontes’uma” (p. 27); “selhes distruí” (p. 30); “constrada” (p. 30); “converter-se-a” (p. 32); “reafima” (p. 33); “cículo” (p. 33); “ou seja as” (p. 34); “eseções” (p. 34); “interropção” (p. 34); “a crítica pelas bordas, pelas frinjas não” (p. 35); “insersão” (p. 36); “circurdam” (p. 37); “pressupoe” (p. 41); “proporções” (p. 41); “exasperadoranente” (p. 47); “una” (p. 47); “embarra” (p. 47); “filosoficanente” (p. 49); “Nome” (p. 57); “nono” (p. 59); “os nonos” (p. 63); “Priandro” (p. 64); “que [antes] ora comum” (p. 68); “das inovações de Aríon a das antigas” (p. 73); “pala” (p. 73); “ternos” (p. 75); “(que coincida com” (p. 75); “o se comportam” (p. 76); “recent-trazido” (p. 76); “constituíem” (p. 76); “Moellendorf” (p. 77); “Quárido” (p. 78); “caíu” (p. 79); “de-multicolor-plumagem” (p. 79); “no *agora*” (p. 90); “O único do livro do autor é” (p. 94); “para o qual a. Musa o impele” (p. 98); “expontâneas” (p. 100); “que os seus ouvintes bem conheciam de memória o diálogo” (p. 104); “chamados de ‘esotéricos’” (p. 104); “exotrikoi lógoi” (p. 104); “no qual a severa e acurada doutrina da investigação filosófica está ausente” (p. 104); “explusar” (p. 111); “provocação” (p. 111); “andavam cem o pé” (p. 113); “na referência da Diógenes Laércio” (p. 115); “(Else, 1967, p. 51.)” (p. 115); “poetal” (p. 117); “as duas se completem” (p. 122); “eu geral” (p. 126); “que é o no suscitar” (p. 127); “judgement” (p. 127); “pityl” (p. 127); “consequ-ência” (p. 127); “agnórisis” (p. 127); “rospeito” (p. 128); “Refazendo” (p. 133); “ou no decorre” (p. 140).

elaborado por um estudioso português que muito contribuiu — e cujo trabalho ainda tem muito a contribuir — com o desenvolvimento desse campo de estudos no Brasil.

Referências bibliográficas

- BRANDÃO, Jacyntho Lins. Estudos Clássicos no Brasil. In: PONCE HERNÁNDEZ, Carolina; ROJAS ALVAREZ, Lourdes (Coord.). **Estudios Clásicos en América en el Tercer Milenio.** Facultad de Filosofía y Letras: Universidad Nacional Autónoma de México, 2006, p. 49-68.
- CARDOSO, Zélia de Almeida. O percurso dos Estudos Clássicos no Brasil. **Classica – Revista Brasileira de Estudos Clássicos**, v. 27, n. 1, 2014, p. 17-35.
- CHANTRAINE, Pierre. **Dictionnaire Étymologique de la Langue Grecque** : Histoire des mots. Paris : Editions Klincksieck, 1968.
- CORREIA, Paula da Cunha. Classical Studies in Brazil. **Classical Bulletin**, vol. 77, n. 2, 2001, p. 216-239.
- DEZOTTI, Maria Celeste Consolin; NEVES, Maria Helena de Moura. Os Estudos Clássicos nas Universidades Brasileiras. **Euphrosyne**, Lisboa, v. 15, 1987, p. 343-355.
- DUARTE, Adriane da Silva. Por uma história da tradução dos clássicos greco-latinos no Brasil. **Translatio**, v. 12, 2016, p. 43-62.
- FERNANDES, Thaís. **A Literatura Latina no Brasil: Uma história de traduções.** 205f. Tese (Estudos da Tradução). Faculdade de Letras, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2017.
- MOTA, Marcus. Anexo II: Eudoro e o Teatro. In: SOUSA, Eudoro de. **A tragédia grega: origens.** Textos traduzidos e comentados. Org. Marcus Mota, Luis Lóia. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2022a, p. 171-176.
- MOTA, Marcus. Apresentação. In: SOUSA, Eudoro de. **A tragédia grega: origens.** Textos traduzidos e comentados. Org. Marcus Mota, Luis Lóia. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2022b, p. 13-39.
- SANTOS, José Amarante, Sobrinho. **Dois tempos da cultura escrita em latim no Brasil: o tempo da conservação e o tempo da produção.** 315 f. Tese (Pós-graduação em Língua e Cultura). Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia. Salvador. 2013.
- SILVA, Rafael Guimarães Tavares da. **Arqueologias do drama: uma arqueologia dramática.** 398f + 310f (Apêndice). Dissertação (Mestrado em Estudos Literários). Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2018a.
- SILVA, Rafael Guimarães Tavares da. Die Autonomie des Übersetzers – Desconstruindo os pressupostos metafísicos de estudos tradicionais da tradução. **Remate de Males**, v. 38, n. 2, 2018b, p. 827-852.
- SILVA, Rafael Guimarães Tavares da. **O Evangelho de Homero: Por uma outra história dos Estudos Clássicos.** 888f. Tese (Doutorado em Estudos Literários). Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2022a.
- SILVA, Rafael Guimarães Tavares da. **Origens do drama clássico na Grécia antiga.** São Paulo: Edições Loyola, 2022b.
- SOUSA, Eudoro de. **A tragédia grega: origens.** Textos traduzidos e comentados. Org. Marcus Mota, Luis Lóia. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2022.
- TUFFANI, Eduardo. Os estudos latinos no Brasil. **Classica – Revista Brasileira de Estudos Clássicos**, v. 13/14, 2000/2001, p. 393-402.
- TUFFANI, Eduardo. **Repertório brasileiro de língua e literatura latina (1830-1996).** Cotia: Íbis, 2006.

